

Em Maputo

Portugueses repudiam actuação impune dos BA's no seu País

N. 17
11
84

Manifestando a preocupação e repúdio pela impunidade com que agem, em Portugal, representantes dos bandidos armados que actuam em Moçambique numa acção criminosa de desestabilização, circula, presentemente, entre a comunidade portuguesa radicada na RPM um abaixo-assinado dirigido ao Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Esta informação foi prestada ontem por membros da Comissão 25 de Abril durante um encontro realizado ao fim da tarde na ONJ com representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros.

No texto distribuído salienta-se no ício que esta decisão corresponde a opinião de uma larga camada da comunidade portuguesa, acrescentando-se que a impunidade desses indivíduos em Portugal «não se compreende, mais ainda quando esses elementos, de cidadania portuguesa, afirmam publicamente, perante os órgãos

de informação nacionais e estrangeiros, que os cooperantes portugueses em Moçambique são «alvos militares» a abater.

E o documento acrescenta:

«Sendo Portugal um Estado de Direito tais afirmações são no mínimo passíveis de procedimento judicial».

Contudo, «assim não sucedeu ainda e, entretanto, diariamente, tomamos conhecimento de inconcebíveis actos de barbaridade, desencadeados pelos bandos armados contra populações civis indefesas, não poupando velhos, mulheres e crianças, nelas se incluindo, também, cooperantes de várias nacionalidades».

«Aos portugueses choca — prossegue o documento — que o seu Governo, em contradição com as repetidas afirmações de respeito, amizade, solidariedade e desejo de cooperação com o Governo da República Popular de Moçambique permita que, em território nacional, se instale um núcleo de

agentes que declaradamente, sem reboço, se identifique como representante e mentor daqueles que se servem da morte e destruição como meio de atingir fins inconfessáveis».

Salienta-se ainda que «o recente desmentido do Governo português pela voz do Ministro dos Negócios Estrangeiros não nos satisfaz na sua totalidade, na medida em que, se não apoia, consente, quando não acciona os mecanismos ao seu dispor para impedir que a situação se mantenha».

O documento termina com a expressão de solidariedade da comunidade portuguesa com o Povo moçambicano na sua luta pelo Progresso e pela Paz.

Entretanto, decorre ainda a angariação de assinaturas, linda a qual o abaixo-assinado será entregue ao Embaixador português em Maputo para que o faça chegar a Mário Soares. Nessa ocasião será divulgado o texto do abaixo-assinado.